



INFLUÊNCIA DE VARIEDADES TARDIAS DE UVAS VINÍFERAS NA DINÂMICA POPULACIONAL DA TRAÇADOS-CACHOS A *CRYPTOBLABES GNIDIELLA* (MILLIÈRE) (LEPIDOPTERA, PYRALIDAE)

Autores:

GEISA MAYANA MIRANDA DE SOUZA (Embrapa Semiárido, BR, 428, Km 152, CEP: 56.302-970, Petrolina-PE geisamayana@yahoo.com.br Embrapa Semiárido) , José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiárido) , Andréa Nunes Moreira (IF-Sertão PE) , Maria Luiza Cabral Sampaio Amando (Embrapa Semiárido) , Aline Campos Santos (Embrapa Semiárido/ UPE) , Ingrid Dayane de Souza (Embrapa Semiárido/ UPE) , André Costa Oliveira (Embrapa Semiárido/ UPE)

Dentre os problemas fitossanitários enfrentados pelos vitivinicultores da região do Vale do São Francisco, destaca-se a ocorrência de *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1864), considerada a principal praga nos vinhedos no Semiárido brasileiro. Nos últimos anos, estima-se que essa praga seja responsável por perdas consideráveis, seu ataque pode comprometer até 60% da produção. O conhecimento da dinâmica populacional da *C. gnidiella* em diferentes variedades é indispensável para a implantação e desenvolvimento de medidas que objetivem o Manejo Integrado. Para o controle efetivo deste inseto, faz-se necessário o conhecimento de seu desenvolvimento bioecológico na região. Dessa forma, propôs-se com o presente trabalho estudar a distribuição da praga, para diagnosticar a real população em variedades tardias. Para tal finalidade, foram conduzidos testes nas variedades Mourvèdre (Vinhedo em Casa Nova-BA) e Ruby Cabernet (Santa Maria da Boa Vista-PE) na safra 2009. As amostragens para contagem do número de lagartas foram realizadas em intervalos semanais, tendo sido coletados dez cachos de cada variedade (1 cacho/planta). As coletas foram iniciadas com 45 dias após a poda, correspondendo ao período em que mais de 80% das plantas estavam com cacho formado e na fase de "chumbinho". O material coletado foi levado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido onde os cachos foram examinados, realizando-se uma triagem e registrando-se o número de lagartas. Nas duas primeiras avaliações, aos 45 e 52 dias após a poda (DAP), não foi observada a presença de lagartas, sendo que, a partir dos 59 DAP já se constatou o aparecimento. A média de lagartas por cacho foi de 1,1 na variedade Ruby Cabernet e 0,9 lagartas na Mourvèdre, com pico de maior ocorrência registrado no mês de outubro na variedade Mourvèdre. A porcentagem de ataque observada no período foi de 28,5% dos cachos infestados na variedade Ruby Carbernet e na Mourvèdre, 38,4%. O aumento do número de *C. gnidiella*, comparativamente à época do ano, idade e formação dos cachos, indica que, na medida em que os cachos avançam, as condições de abrigo e estabelecimento da praga para oviposição e viabilidade dos ovos podem ser favorecidas em função da proteção, pois em fases mais avançadas os cachos estão mais compactos.